

Dossiê Interfaces da Filosofia Africana

Adilbênia Machado¹, Luís Thiago Freire Dantas², Rogério Saucedo³, Renato Nogueira⁴

É com muita satisfação que apresentamos este dossiê *Interfaces da Filosofia Africana* como edição especial da *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*. Antes de qualquer coisa, agradecemos ao editor principal, Vilmar Debona, que prontamente concordou em conceder esse número a uma tendência crescente nos estudos filosóficos brasileiros: a filosofia africana.

A leitora ou o leitor podem estranhar que tal dossiê esteja presente em uma revista que historicamente se reservou a ser um espaço de discussão da filosofia do alemão Arthur Schopenhauer. Contudo, no interior do percurso teórico desse filósofo, sabemos que ele influenciou vários estudos que relacionaram Ocidente-Oriente a partir da filosofia vedanta. Uma influência iniciada no próprio Schopenhauer, pois fez do conhecimento dos Vedas base para os princípios de sua filosofia, a qual tinha o Nada como impulso da Vontade. Seguindo esse caminho, o primeiro dossiê em uma revista de filosofia reservada à filosofia africana ser justamente na *Voluntas* possui uma proximidade com esse aspecto biográfico da filosofia schopenhaueriana: um diálogo com outras filosofias.

Para uma melhor condução da leitura dividimos os artigos que compõem o dossiê em temáticas: Ancestralidade e corpo; Conversas filosóficas; Filosofia Política; e Filosofia Antiga. Com isso os 16 artigos apresentam as diferentes *Interfaces* que a filosofia africana possui e contribui para o pensamento filosófico. Assim abrindo o dossiê, na temática “Ancestralidade e corpo” encontramos os artigos: *Odus: Filosofia Africana para uma metodologia afrorreferenciada* de Adilbênia Machado; *Filosofia da Macumba: a sacralização do corpo do negro na poética de Solano Trindade* de Bas'ilele Malomalo; “*Só quem sabe onde é Luanda saberá lhe dar valor*”: *A tradição como herança ancestral* de Julvan Moreira de Oliveira

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Bolsista Capes. E-mail: adilmachado@yahoo.com.br;

² Doutor e mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: fdthiago@gmail.com;

³ Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: rogerio.fsc@gmail.com;

⁴ Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), titular do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGFil). E-mail: renatonogueira@ymail.com

e de Kelly de Lima Farias e *O que pode Elegbara? Filosofias do corpo e sabedorias de fresta* de Luiz Rufino.

Na temática “Conversas Filosóficas” a gente lê os artigos: *Ynari e a política da palavra na brincadeira das palavras* de Luís Thiago Freire Dantas; *Filosofar desde os arquipélagos: Filosofia afrodiáspórica como disputa de imaginários* de Luís Carlos Santos e Eduardo David de Oliveira; *Na travessia o negro se desfaz: vida, morte e memÓRIA, possíveis leituras a partir de uma filosofia africana e afrodiáspórica* de Eliseu Amaro Pessanha, Francisco Phielipe Cunha Paz e Luís Augusto Ferreira Saraiva; *Filosofia Africana: um estudo sobre a conexão entre ética e estética* de Naiara Paula; e *Problemas de linguagem na filosofia africana* de Rogério Saucedo Corrêa.

Na temática “Filosofia Política”, os artigos são: *Racismo e democracia: uma leitura filosófica mbembeana* de Renato Nogueira, Rogério Luis Seixas e Brunior Francisco Alves; *Políticas do Amor e Sociedades do Amanhã* de Vinícius Silva e Wanderson Flor do Nascimento; *Filosofia política moçambicana: por um novo projeto de democracia* de Lorena Silva Oliveira; e *A legislação antirracista e a escola como lugar de confissão* de Dirce Eleonora Nigro Solis e Fábio Borges do Rosário. E, por fim, compõe a temática “Filosofia Antiga” os artigos: *Filosofia, ética e política de origem africana egípcia* de Marcelo José Derzi Moraes; *Cheikh Anta Diop e suas Linhas Extensivas: Pensamento e Crítica* de Fernando Santos de Jesus; e *Amenemope: Sobre o Uso do Tempo* de Molefi Kete Asante com tradução de Aline do Carmo. Também encontramos nesse dossiê a resenha acerca do livro “Sambo, logo penso: afroperspectivas filosóficas para pensar o samba” feita por Nilton José Sávio com o título *É possível pensar o samba por meio da filosofia?*

Portanto, a riqueza de tais artigos abre mais uma porta para as pesquisas filosóficas no Brasil e permite que nosso olhar constitua muito mais em diálogos ao invés de interdições aos diversos modos da atividade filosófica.

Desejamos uma boa leitura!